



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA

RELATÓRIO DE TRABALHO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
2011-2012

RIO DE JANEIRO, 2012

APRESENTAÇÃO

O presente relatório reflete o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) durante o mandato 2011-2012. O principal foco da CPA é cuidar da Avaliação Interna (ou auto avaliação), que compreende um dos itens obrigatórios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (INEP, 2004, p. 05-06).

Percebe-se a importância da avaliação interna, logo do papel da CPA, como fundamental ao bom funcionamento da IES. Os objetivos da avaliação interna levam, inevitavelmente, a uma reflexão crítica do papel da IES, sem restringir-se aos seus próprios muros. Assim,

A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição (INEP, 2004, p. 06-07).

A avaliação educacional é um processo cooperativo do qual participam professores, alunos, gestores, funcionários etc. Sua principal finalidade é fornecer informações que permitam aos agentes do processo educativo decidirem sobre intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto definido (SOUZA, 1993). Tal processo compreende tanto a avaliação da organização

didático-pedagógica, do corpo docente e técnico-administrativo e das instalações físicas da instituição de ensino em foco.

A qualidade da avaliação do Curso Bilingue de Pedagogia realizada dependerá diretamente da participação de todos, que por meio do preenchimento de instrumento próprio expressará suas percepções acerca das diversas atividades didáticas, na maneira de interagir com os outros participantes e as contribuições em seu processo formativo.

Tendo em vista a compreensão dos objetivos da avaliação interna e tendo em vista a compreensão de que ela é um processo, que leva a construção de conhecimento sobre si mesma, a CPA do INES/DESU encarou este grande desafio com responsabilidade e executou seu trabalho (ainda que com dificuldades) oportunizando a comunidade local espaços de reflexão e coleta de dados que serão expostos neste relatório.

1 - DO FUNCIONAMENTO DA CPA

1.1 Preparação

- Constituição de CPA

A Portaria Nº 095-A de 28 de março de 2011, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da CPA do INES/DESU também aponta em seu Art. 3º a seguinte composição:

- I - 3 representantes do corpo docente
- II- 2 representante do corpo técnico-administrativo
- III - 3 representantes do corpo discente
- IV - 1 representante da sociedade civil
- §1º - Os representantes serão eleitos pelos seus pares, exceto o representante da sociedade civil, que será indicado pela direção geral do INES.

Assim, o processo eleitoral desencadeado por meio do Edital Nº ??/2011 resultou na seguinte composição para o mandato 2011-2012:

- Corpo Docente: Maurício Rocha Cruz, Yrlla Ribeiro, Aline Lage;
- Corpo Técnico-Administrativo: Elias Marlon e Leandro Turano (que se exoneraram e foram substituídos por Marina Oporto);
- Corpo Discente: Tenille Morgana, Edmar e Bruno Baptista.
- Sociedade Civil: Maria das Graças Arruda Aranha.

Na primeira reunião os novos membros leram a documentação pertinente ao trabalho da CPA e, respeitando a periodicidade também definida por meio da Portaria 095-A, organizaram-se segundo o Art. 9º “A Comissão Própria de Avaliação – CPA – reunir-se-á quinzenalmente, em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador ou pela maioria dos seus membros”.

Já em sua primeira reunião, os membros eleitos, respeitando o Art. 4º “O Coordenador da CPA será escolhido pelos pares da comissão”, elegeram o Professor Maurício Rocha Cruz como Coordenador da CPA e em seguida estabeleceram calendário de atividades para o ano de 2011. Também sugeriram o nome da Professora Maria das Graças Arruda Aranha para a função de

Representante da Sociedade Civil, cuja nomeação ocorreu posteriormente.

- Estudo dos dados existentes

Durante o período inicial do mandato a comissão, além de outras coisas, consultou os arquivos produzidos pelas CPA's anteriores tendo em vista conhecerem a realidade constatada por meio dos instrumentos aplicados. Esse procedimento ajudou ao atual grupo a compreender melhor o tamanho do trabalho e a sua importante tarefa frente as contribuições recolhidas. A riqueza dos dados colhidos aponta aquilo que o curso tem de melhor, aquilo que com o tempo foi melhorado e as dificuldades que o DESU teria que enfrentar.

Encontramos três modelos de Questionário de Avaliação Pedagógica: um para os alunos, um para os técnicos e um para os professores. Também tivemos acesso a arquivos que analisavam as respostas e um que se destinava a apresentá-las.

1.2 Desenvolvimento

- Preparação do instrumento de coleta de dados

Neste momento a CPA organizou-se para analisar os instrumentos de coleta de dados já existentes, especificamente os conteúdos destes instrumentos. A comissão então se debruçou sobre os Questionários de Avaliação Pedagógica já existentes e dividiu a sua análise segundo os itens da Portaria 095^a constantes no Art. 7º, inciso I, a saber:

Avaliar:

- a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- b) A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão do DESU - INES;
- c) A responsabilidade social da Instituição;
- d) A infra-estrutura física, em especial a do ensino, pesquisa e biblioteca;
- e) A comunicação com a sociedade;
- f) A organização e gestão da Instituição;
- g) O processo de auto-avaliação;
- h) As políticas de atendimento ao estudante;
- i) As políticas de pessoal;

Com base nas alíneas acima descritas, os membros da comissão dividiram a tarefa de conferir a adequação e sugerir alteração (quando o caso) dos questionários já existentes.

Como a maior parte dos itens já existentes nos questionários foram considerados relevantes, a comissão basicamente teve o trabalho de compor e incluir itens de avaliação que complementasse a coleta dos dados das alíneas acima, além de incluir novos itens (salas, recursos etc.) que passaram a existir após a última avaliação da CPA.

A comissão também percebeu que a coleta de dados através de questionários anônimos e impressos resultavam em dois grandes problemas:

- a) Ausência de um questionário bilíngue (compatível com o propósito curricular do curso) - Os alunos surdos respondiam aos questionários em LP. Como os questionários eram entregues e deviam ser devolvidos no mesmo dia, os surdos podiam recorrer ao intérprete. Mas, devido a dinâmica desta coleta, a aula do professor era atrapalhada e os surdos precisavam recorrer individualmente ao intérprete. Assim, a comissão percebeu que era necessário um instrumento de coleta de dados que fosse eletrônico para que incluísse a Libras. Com base nisso, e com a ajuda de um intérprete a introdução e as perguntas foram gravadas em Libras. Em seguida os questionários foram montados dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem do DESU.
- b) Ausência de um sistema que permitisse exportar as respostas organizadas e com gráficos - Os questionários foram configurados de maneira que o login dos professores desse acesso apenas a responder ao questionário dos professores e assim como com os alunos (só havia um funcionário técnico administrativo e por isso optamos pela resposta em arquivo .doc), mas que inviabilizasse a identificação dos mesmos através de suas respostas. Assim, cada usuário do AVA conseguia acessar somente o seu questionário e respondê-lo uma única vez. Ao final este sistema permitiu a exportação das respostas e a geração de gráficos de maneira que poupou um imenso trabalho da comissão.

- **Sensibilização**

O período de sensibilização foi considerado por esta CPA como fundamental. Os representantes eleitos dos alunos tiveram a oportunidade de consultar seus pares a respeito da inclusão de itens na coleta de dados. A própria comissão dividiu entre seus membros a responsabilidade de ir às turmas do curso de pedagogia explicar o funcionamento da CPA, os desafios que está enfrentando em busca da realização de suas tarefas, tanto quanto sensibilizar a todos da importância da coleta de dados e da função da CPA para a melhoria do curso. Os professores foram devidamente lembrados em reuniões e via correspondência eletrônica. De forma, foram comunicados os funcionários técnicos administrativos.

1.3 Consolidação

- **Análise das Informações.**

A análise das informações coletadas foi distribuída entre os membros da CPA tendo em vista um primeiro estudo que foi submetido aos demais membros para colaboração.

Assim, a comissão pode atuar paralelamente na análise obtida pelos questionários de avaliação. Em grupos, os membros da CPA analisaram os dados coletados pelos questionários dos alunos, dos professores e dos funcionários técnicos administrativos.

A comissão também adotou como procedimento retirar dos questionários as contribuições que vieram assinadas pelos usuários (especificamente estas assinaturas foram encontradas na opção “Sugestões”, imediatamente oferecida após cada pergunta). Desta maneira a CPA pôde preservar anonimato dos participantes.

- **Relatório**

A comissão, em reunião, decidiu que seu coordenador deveria iniciar a consecução do Relatório de Trabalho da CPA. Após primeiro esboço, os demais membros ofereceram suas contribuições que levaram ao atual relatório.

Este relatório preocupou-se em pautar os momentos mais importantes de suas ações. Assim, com algumas alterações, este relatório inspirou-se no documento “Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições” (INPE, 2004). Seguimos os principais passos sugeridos neste documento tanto na realização das tarefas da CPA e da mesma maneira usamos estes passos para organizar este relatório.

2 - Das Avaliações Pedagógicas

Os instrumentos de coleta de dados eletrônicos, com versão em Libras disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem do DESU eram compostos por três blocos de dados a avaliar: corpo docente e organização didático-pedagógica, incluindo o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula e outros aspectos relacionados ao curso de pedagogia, como o currículo; a organização técnico-administrativa do Departamento de Ensino Superior; e, a infraestrutura.

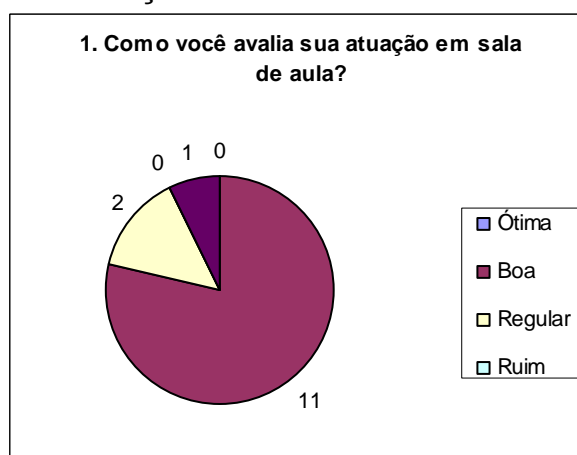
2.1 – Respostas dos Professores

Foram obtidas 67 respostas respondidas por 14 docentes.

I – Corpo docente e organização didático-pedagógica.

A) Com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula

1. Como você avalia sua atuação em sala de aula?



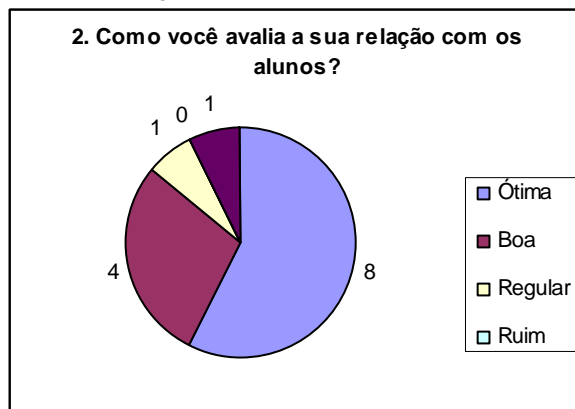
Pode-se observar uma grande disparidade entre as categorias

ótima/boa/regular. Nenhum dos respondentes avaliou como ótima a sua atuação. Onze (79%) professores avaliaram a sua atuação como boa. Os comentários indicam que foram estabelecidas relações entre a qualidade da atuação/fluência em LIBRAS/interação com alunos surdos e ouvintes e intérpretes, bem como a preocupação com a criação de métodos e estratégias pedagógicas diferenciadas. Fundamentando suas respostas, nos comentários é possível perceber: autocrítica; dificuldades de ordem institucional; pontualidade e formação básica dos alunos; e, ação no sentido de tentar superar tais dificuldades. Apesar disso, apenas 02 professores avaliam a sua atuação como regular.

Observações dos professores:

- A falta do conhecimento da língua de sinais afeta a qualidade das aulas.
- Procuro estar atenta às demandas do grupo, respeitando suas especificidades; proporcionando momentos de troca e interação entre professor-alunos (surdos/ouvintes) e intérpretes.
- Gostaria de fazer mais nas aulas e ter melhores condições de trabalho.
- Creio que por estar ainda conhecendo a instituição, falta ainda desenvolver métodos diferentes, outras estratégias. De uma forma geral, tenho tentado construir uma aula dinâmica que dê conta da teoria, com a preocupação de trabalhar com os alunos (a maioria com uma formação muito precária) os elementos centrais de cada conteúdo.
- Maior pontualidade dos alunos nas aulas.
- Tenho procurado dinâmicas que possibilitem o aprendizado de ouvintes e surdos, utilizando métodos diferenciados (utilização do AVA, audiovisual, dramatização, jogos, etc.), que possibilitem ao graduando ter vários instrumentos que colaborem com seu processo de ensino/aprendizado.
- O curso de Libras faz muita falta. Os surdos e os intérpretes tem colaborado, mas creio que mesmo um curso para iniciante seria de extrema relevância para minha prática em sala de aula.
- Deveria ter mais contato com os intérpretes ou com um assistente educacional para poder planejar as aulas com mais propriedade.
- Falta libras para comunicação direta com os surdos- Falta ainda maior domínio da LIBRAS.

2. Como você avalia a sua relação com os alunos?



A pouca fluência em LIBRAS parece ter sido determinante para avaliar a atuação em sala de aula, mas o mesmo não se observou quando o tema é a relação com os alunos. Oito professores (57,14%) afirmaram ter uma ótima relação com alunos e quatro (28,57%) avaliaram como boa. Nos comentários é possível perceber que a falta de fluência é, em geral, contornada por meio de uma vontade de comunicar, como na afirmação: “mesmo não tendo o curso de libras, consigo manter uma comunicação com os graduandos surdos e até com os alunos do colégio.” Ou seja, a pouca fluência não tem impedido esses professores de tentarem se comunicar diretamente com os alunos surdos. Outro professor afirmou que “falta LIBRAS para comunicação direta com os surdos”. Ainda assim, houve professor que garantiu: “comunico-me diretamente com todos os alunos, inclusive os surdos”.

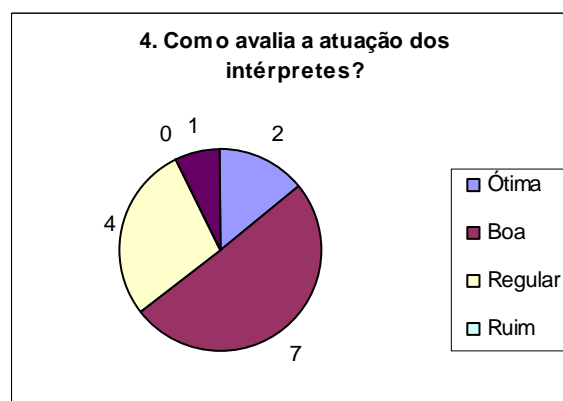
3. Como você avalia a sua relação com os intérpretes?



As avaliações que prevaleceram foram boa (57,14%) e ótima (28,57%), respectivamente. Alguns professores relataram que: “sempre trocamos muito em

sala!”, “há troca de textos e compartilhamento de dúvidas”; estão “iniciando um melhor processo de diálogo”. Entretanto, as avaliações positivas não impediram a indicação de problemas na relação entre professor e intérpretes: “gostaria de ter mais tempo para tratar de aspectos da interpretação de conteúdos programáticos e das avaliações realizadas em LIBRAS”; “me coloco disponível para passar informações sobre a disciplina, no entanto, não vejo muito interesse na leitura prévia dos textos trabalhados na disciplina”; “seria importante os intérpretes serem fixos nas turmas, as trocas atrapalham muito o rendimento das aulas, ter alguns deles pelo menos, com formação na área, também seria importante”; “falta tempo para planejamento e avaliação, os intérpretes saem da sala e percebo que isso dificulta o acompanhamento dos alunos.” Os problemas apontados estão, na sua maioria, caracterizados como problemas de ordem institucional que afetam a atuação conjunta.

4. Como avalia a atuação dos intérpretes?



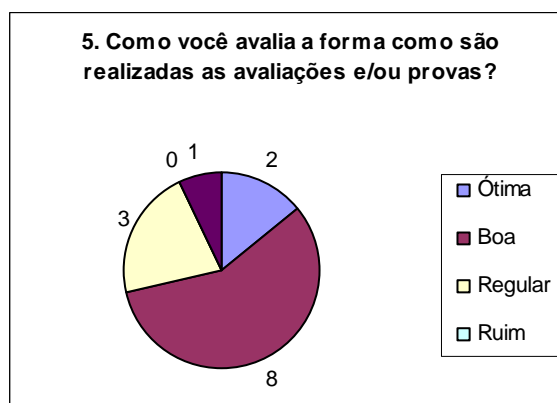
Prevaleceram as avaliações boa (50%) e regular.

Observações dos professores:

- Precisamos de intérpretes concursados e com vínculo permanente com o DESU
- Falta tempo para planejamento e avaliação. Os intérpretes saem da sala e percebo que isso dificulta o acompanhamento dos alunos; a terceirização piora as condições; muitas faltas.
- Até o presente momento todos os quais trabalhei demonstram sempre muito comprometimento com o trabalho a ser desenvolvido em sala.
- Poderiam ler os textos que trabalhamos na disciplina.
- Os intérpretes deveriam fazer parte do quadro efetivo. Isso ajudaria o trabalho docente

- É difícil fazer uma avaliação única. Eu trabalho com 6 intérpretes, no mínimo. Alguns eu diria que são ótimos, outros bons e outros regulares.
- Apesar das dificuldades relativas ao vínculo que possuem com o INES e da relação muitas vezes complicada com a empresa contratante, de maneira geral, trabalhei com intérpretes muito dedicados, que me ajudaram bastante. Uma carreira de intérprete no INES é algo imprescindível!

5. Como você avalia a forma como são realizadas as avaliações e/ou provas?

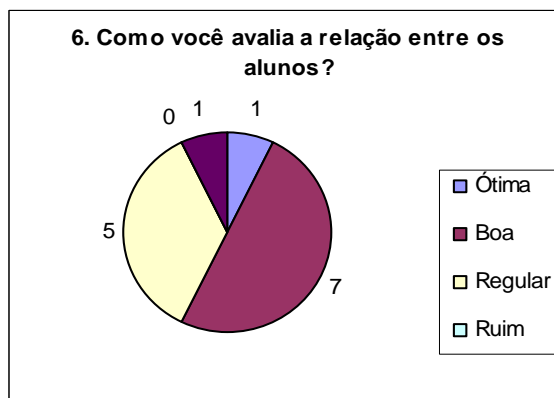


Foi considerada boa a realização das avaliações e/ou provas. Surgiram comentários a respeito da LIBRAS: “Procuro atender as especificidades do grupo e faço com que ambos experimente diversas formas de avaliação (escritas/em LIBRAS): Proporcionando ao grupo experiências bilíngues!”. Outros comentários a respeito do processo de avaliação.

Observações dos professores:

- Tenho oferecido a possibilidade aos graduandos (surdos e ouvintes) de realizarem trabalhos de varias formas e também parto do princípio de avaliação continua, o aluno é avaliado em todo o processo, desde a colaboração crítica nos debates, participação das atividades propostas, presença nas aulas etc.
- Ainda há uma questão séria entre a L1/L2 e a escrita. Também me preocupa o trabalho de autonomia, de emancipação dos estudantes, sendo considerados já adultos e responsáveis, se continuamos os submetendo ao poder do mestre frente às provas. A avaliação tem que existir, mas acredito mais na forma dos trabalhos e participação nas aulas, ou seja, algo que realmente sirva de construção e de produção de conhecimento. Precisamos trabalhar a importância de estudar e produzir para ampliar conhecimento e não apenas para fazer provas, reproduzindo um sistema tão discriminado nos currículos escolares.

6. Como você avalia a relação entre os alunos?



A maioria dos docentes indicou que a relação entre alunos é boa, entretanto, houve muitos comentários que afirmam conflitos importantes entre os alunos surdos e ouvintes.

Observações dos professores:

- Algumas turmas tem um bom relacionamento. No entanto, outras turmas fazem uma grande separação entre surdos e ouvintes.
- A instituição deveria fazer um trabalho de conscientização com os alunos ouvintes. Muitos ainda não compreendem a especificidade linguística dos surdos
- OBS: Os graduandos do terceiro período (noite), tem tido alguns problemas de relacionamento, não só com os graduandos surdos, mas entre ouvintes também. Isso tem dificultado o andamento da disciplina, pois o clima em sala não é amistoso, chegando muitas vezes a desrespeitar o docente em sala de aula.
- os surdos não se comunicam com os ouvintes de forma satisfatória. desta forma as turmas estão cheia de guetos
- Percebo em algumas turmas a formação de alguns "guetos", que não se restringem apenas à separação surdo/ouvinte, mas também à separação alunos que "sabem mais"/alunos que "sabem menos".
- A relação entre os alunos ainda é uma questão delicada, principalmente nos primeiros períodos! Em geral, as demandas são a respeito da língua (LP/LIBRAS)

Análise geral da avaliação dos professores sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula corpo docente e organização didático-pedagógica

As avaliações e comentários apontam para aspectos positivos quanto a atuação em sala de aula, relação com alunos e intérpretes, a atuação desses últimos e realização das avaliações. Todavia os professores indicaram: a necessidade de formação em LIBRAS; mudanças na organização da atuação dos intérpretes; existência de conflitos importantes no grupo dos alunos, especialmente entre ouvintes e surdos.

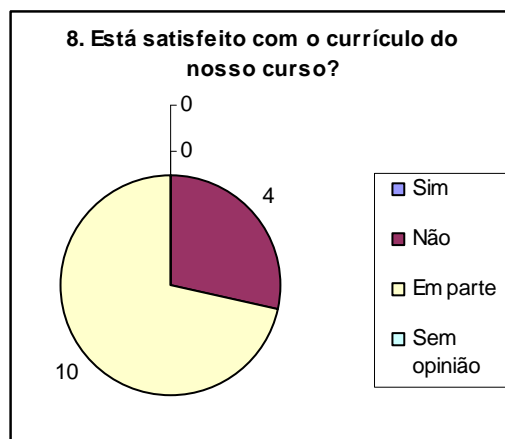
B) com relação ao curso de pedagogia

7. Você conhece o currículo do nosso curso?



Os professores afirmaram conhecer, mesmo que em parte, o currículo do curso.

8. Está satisfeito com o currículo de nosso curso?



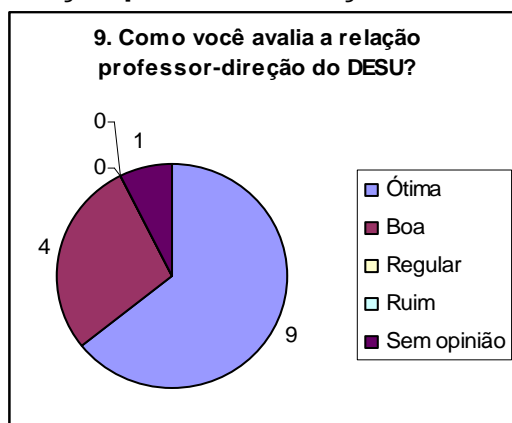
Os professores afirmaram, portanto, conhecer e não estarem totalmente satisfeitos com o currículo. Abaixo os comentários e sugestões:

Observações dos professores:

- Embora concorde com o desenho interdisciplinar do currículo, acho que precisa ser melhor estruturado para atender às demandas específicas da área pedagógica.
- Acho que deveria ocorrer uma reforma curricular. Muitos tópicos das ementas se repetem ao longo do curso.
- Aguardamos para fazer as mudanças necessárias.
- Creio que um curso organizado por créditos e não de maneira seriada, motivaria mais os alunos e desconstruiria esta "postura de escola" que muitas vezes vejo no DESU, por parte do alunado. Disciplinas eletivas, por exemplo, seriam fundamentais.
- Creio que o currículo não condiz com as necessidades atuais para formação do pedagogo, algumas disciplinas devem ser agregadas para atender as demandas profissionais da atualidade.
- O currículo tem qualidades que precisariam ser mais exploradas. Entretanto, o currículo não contempla totalmente algumas das funções para que o pedagogo aqui é formado.
- Aprofundar algumas questões do fundamento da educação/da pedagogia
- Há muito que rever. Disciplinas que eu considero essenciais para a formação de um pedagogo não existem no currículo, como Avaliação, Filosofia da Educação, Psicomotricidade, Planejamento de aula, Meio Ambiente e outras.
- É preciso reavaliar algumas disciplinas - incluir a disciplina de LIBRAS.

II - Organização técnico-administrativa do Departamento de Ensino Superior (DESU)

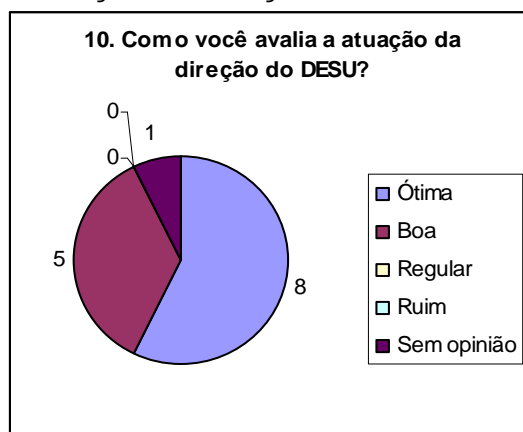
9. Como você avalia a relação professor-direção do DESU?



A maioria dos professores considerou ótima a relação com a Direção do

DESU. Comentaram que: “o canal está sempre aberto para a troca. É muito bom!”; e, “é uma relação respeitosa e sempre disponível a ouvir seja o professor ou o aluno”.

10. Como você avalia a atuação da direção do DESU?

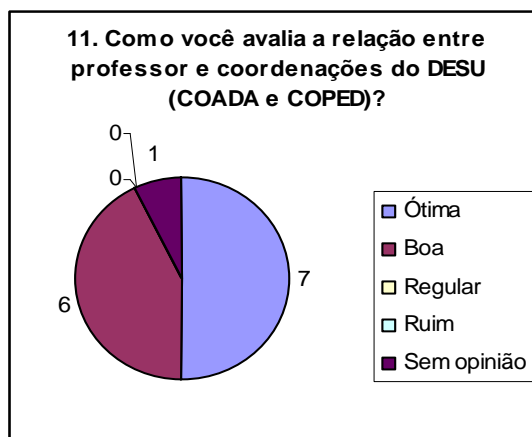


Os professores fizeram uma avaliação positiva da atuação, prevalecendo os conceitos ótimo e bom. Comentaram:

Observações dos professores:

- Sempre buscando ouvir professores e alunos e é atuante, tentando implementar mudanças significativas no curso.
- É nítido o comprometimento e o profissionalismo da equipe; Dentro das possibilidades procura fazer o possível para atender as demandas.
- Apesar da equipe diminuta, como disse, é uma direção próxima, atuante e, sobretudo, crítica.

11. Como você avalia a relação entre professor e coordenações do DESU (COADA e COPED)?

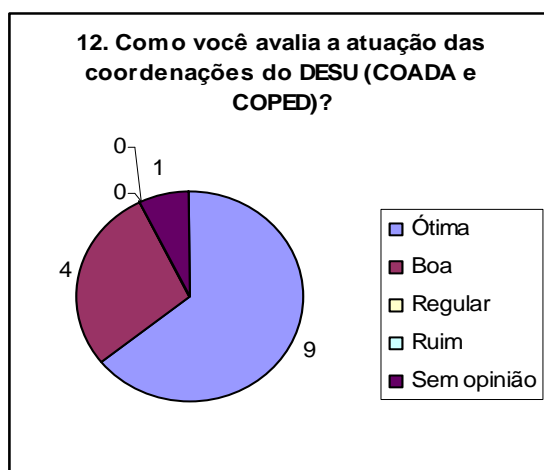


A Avaliação da relação com as coordenações do departamento aponta para proximidade. Nos comentários é citado o apoio aos professores novos que chegam ao curso. Houve um comentário acerca da necessidade de serem ampliados os contatos entre os professores.

Observações dos professores:

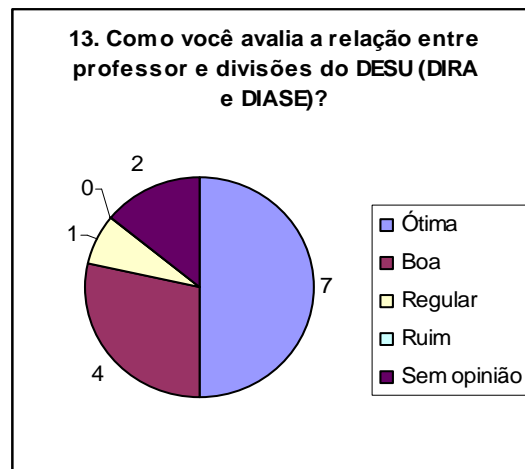
- Vejo a relação de uma maneira muito positiva. Estão sempre prontos a nos ajudar, sobretudo nós que somos "novos" no DESU.
- Só sinto falta de mais contato com outros professores. Há pouca troca entre nós.

12. Como você avalia a atuação das coordenações do DESU (COADA e COPED)?



Os professores consideraram ótima a atuação das coordenações do DESU.

13. Como você avalia a relação entre professor e divisões do DESU (DIRA e DIASE)?



Assim como no item anterior, os professores avaliaram como ótima e boa a atuação das divisões do DESU.

14 - Como você avalia a relação do DESU com outros setores do INES?



Quanto à relação do DESU com outros setores do INES, pode-se observar certo equilíbrio: os professores responderam que é regular foram maioria, entretanto quatro consideraram-na boa. Abaixo, os comentários dos professores:

Observações dos professores:

- O INES é muito compartimentado e dividido. Os setores ainda não conseguem agir conjuntamente.
- Os demais setores do INES não se comunicam com o DESU.
- Parece-me que o DESU está deslocado do restante da instituição.

- Pelo pouco que eu percebi, vi que há intenção de troca, de união, de cooperação, mas a relação é construída em mais direções e, talvez pela burocracia, sinto que a comunicação se perde pelo caminho.
- Como professor recém-contratado, não consigo "enxergar" uma proximidade DESU-INES... Acredito que na medida do possível, DESU procura ter uma boa relação com os demais departamentos.

III. Infraestrutura

15. Como você avalia a infraestrutura do DESU/INES?

Quanto à infraestrutura, abaixo constam os itens que foram avaliados como ótimo ou bom:

- Salas de Aula - 85,72% - ótima ou boa
- Sala de Estudos - 85,72 % - ótima ou boa
- Sala de Pesquisa - 50 % - ótima ou boa
- Sala dos Professores - 62,86% - ótima ou boa
- Sala de Orientação – 57,14% - ótima ou boa
- Sala das Coordenações (COADA e COPED) - 64,29 % - ótima ou boa
- Sala do CABIP - 57,14% - ótima ou boa
- Sala dos Intérpretes - 78,57% - ótima ou boa
- Secretaria Acadêmica (DIRA) - 85,72% - ótima ou boa
- Laboratório de Ensino - 71,43% - ótimo ou bom
- Laboratório de Informática – 78,57% - ótima ou boa
- Auditório do INES - 95,85% - ótima ou boa
- Auditório do DESU - 92,86% - ótima ou boa
- Biblioteca - 49,90% - ótima ou boa
- Banheiros – 85,72% - ótimos ou bons
- Área externa (quiosques) - 85,71% - ótima ou boa

Os itens a respeito da infraestrutura sobre o qual os professores afirmaram não ter opinião estão abaixo:

- Brinquedoteca - sem opinião - 57.14 %
- Quadra Poliesportiva - sem opinião: - 57.14 %
- Piscina - sem opinião - 64.29 %

Observações dos professores:

- Faltam murais na sala para expor produções dos alunos (gente grande também produz e também tem o que mostrar!).

- As salas de aula não foram bem planejadas porque os locais para equipamentos são incorretos. Não uso o laboratório. O campo precisa de reformas.
- Deveríamos utilizar mais os espaços da instituição.
- Fundamentalmente, faltam condicionadores de ar nas salas. Os ventiladores não refrescam o professor. Alguns computadores (como os do 6º período) precisam de manutenção regularmente.

16. Quanto aos itens referentes a infraestrutura que receberam avaliação ótima ou boa seguem abaixo:

- Limpeza - 85,71% - ótima ou boa
- Segurança - 78,57% - ótima ou boa
- Manutenção Hidráulica - 57,14% - ótima ou boa
- Pintura - 64,29% - ótima ou boa
- Computadores - 78,57% - ótimos ou bons
- Softwares (instalados nos computadores) - 57,14% - ótimos ou bons
- Datashow - 85,72% - ótimo ou bom

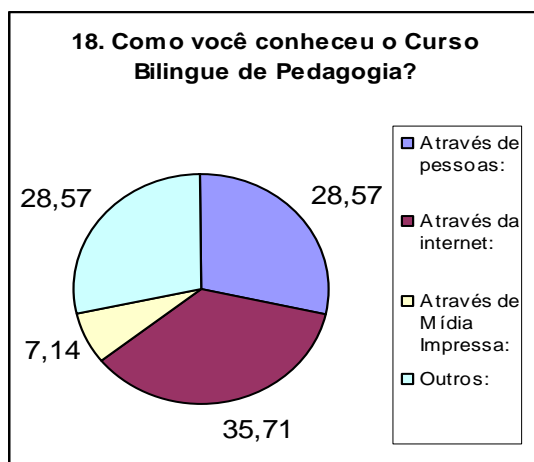
17. Os itens que foram avaliados como regulares ou ruins estão abaixo:

Rede (comunicação por rede: wireless, cabeada,) - 64,29% - regular ou ruim
 Periféricos (impressoras, scanners, webcams, mesa *buethooth* digitalizadora, outros) - 50% - regulares ou ruins

Observações dos professores:

- Existem problemas relativos aos serviços prestados pela DINFO.
- Os computadores: temos muitos problemas na rede; o site não suporta filmes mais pesados (que tem legenda para os alunos); os alunos não tem acesso a sites que costumo utilizar; não consigo abrir programas por dificuldade de softwares que não consigo atualizar; para imprimir documentos, preciso acessar as salas da coordenação ou DIRA; ainda hoje não temos uma pauta digitalizada confiável; um dia abri o computador e a tela informava que "tinha sido vítima de falsificação de software".
- Falta um acesso Wireless com mais facilidade... É um pouco "burocrático".
- Dúvidas sobre: Mesa digitalizadora, Scanners e Impressoras. Só não entendo por que tenho que mudar a minha senha todo mês. Não aguento mais inventar senha. Vou acabar confundindo. Já reclamei disso, mas a minha senha continua expirando todo mês.
- Há problemas recorrentes com a internet.

18 - Como você conheceu o Curso Bilingue de Pedagogia?



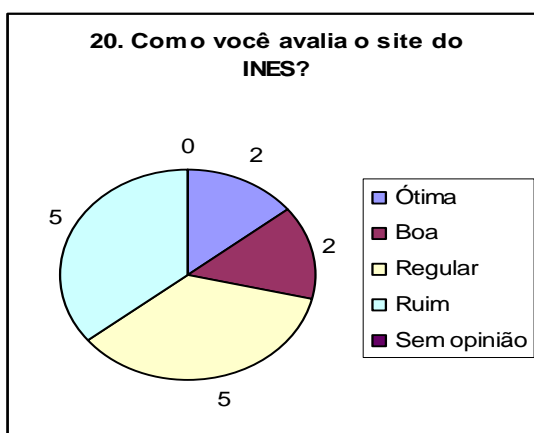
A maioria dos professores conheceu o Curso Bilingue de Pedagogia através da internet. Um número expressivo, entretanto o conheceu através de outras pessoas e de outras fontes não informadas nos comentários.

19 - Como você avalia a comunicação do INES com a sociedade?

Observações dos professores:

- O INES precisa fazer uma ampla divulgação de suas atividades. São pouquíssimas pessoas que conhecem e reconhecem a instituição como uma escola para surdos.
- Poucos têm conhecimento sobre o trabalho do INES.

20 - Como você avalia o site do INES?



A maioria dos professores avaliou o site do INES como regular ou ruim.

Abaixo os comentários e sugestões:

Observações dos professores:

- Não tem acessibilidade para surdos; é desatualizada.
- Um pouco confuso.
- Não há informações em LIBRAS.
- Ainda não consigo ter acesso a todas as informações. É confuso.
- Acho a página do site um pouco "poluída" visualmente... Algumas partes não tem uma "manutenção"/atualização há um tempo.

21 - Como você avalia o site do DESU/INES?



Seis professores consideraram o site do DESU bom e em igual número, regular. Abaixo os comentários e sugestões:

Observações dos professores:

- Tentamos manter as atividades, mas falta suporte técnico para fazer funcionar a contento.
- Poderia ser um site mais interativo.
- Um pouco confuso.
- Eu tenho menos acesso ainda e é desatualizado.

2.2 – Respostas dos Alunos

Como os questionários foram disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) poucos alunos se mobilizaram para responder o instrumento, perfazendo um total de 30% de preenchimento no universo dos alunos matriculados em 2011.2.

I – Corpo docente e organização didático-pedagógica.

A) Com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula

As questões que envolviam o trabalho pedagógico do professor de modo geral foram respondidas de forma muito positiva, tais como:

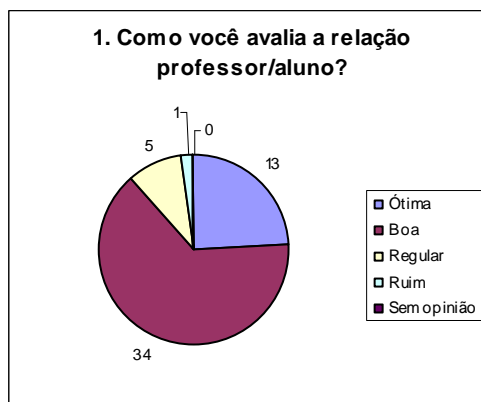
1. Atuação do professor – 91% ótima ou boa



Observações dos alunos:

- Inadequação de alguns professores às especificidades do curso bilíngue e a uma didática mais interativa em sala de aula
- Inflexibilidade dos professores com o horário noturno. Muitos alunos trabalham e por conta disto não conseguem chegar pontualmente em sala de aula
- Necessidade de um maior entendimento dos docentes no que se refere ao tempo de aprendizado e execução de trabalhos do aluno surdo para que nenhum dos alunos, surdo ou ouvinte, seja prejudicado

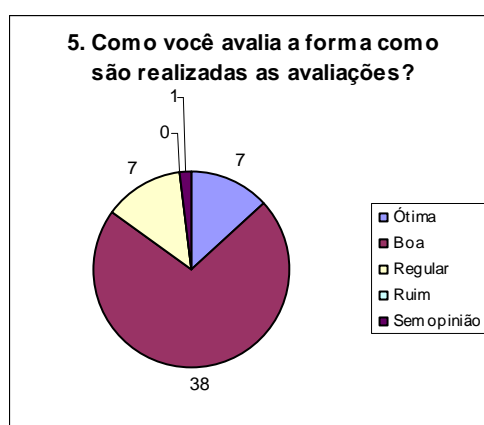
2. Relação professor- aluno – 89% ótima ou boa



Observações dos alunos:

- Precisam interagir mais em LIBRAS
- Alguns professores não entendem a diversidade em sala de aula (ouvintes e surdos)
- A greve afetou um pouco a relação aluno-professor

3. Realização de avaliações ou provas – 85% ótima ou boa



Observações dos alunos:

- Falta tradução em LIBRAS
- Tivemos oportunidade de desenvolver trabalhos com excelente nível de qualidade, pois sabemos que as avaliações não estão restritas às provas
- Para os discentes surdos, poderia haver gravação das questões das provas em LIBRAS.

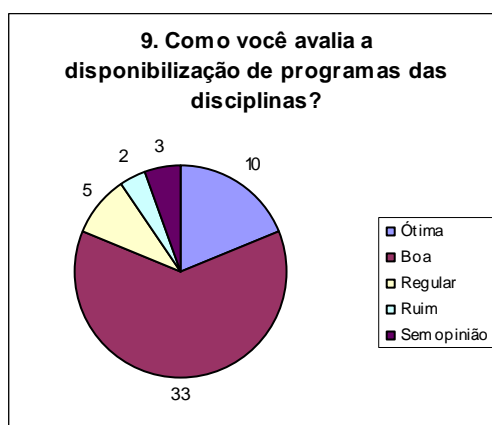
4. Conteúdo ministrado em sala de aula – 88% ótima ou boa



Observações dos alunos:

- Muitas vezes o conteúdo é reduzido, sendo trabalhado superficialmente e a justificativa é o fato de haver alunos surdos.

5. Disponibilização de programas/ cronogramas/ bibliografia – 81% ótima ou boa



Observações dos alunos:

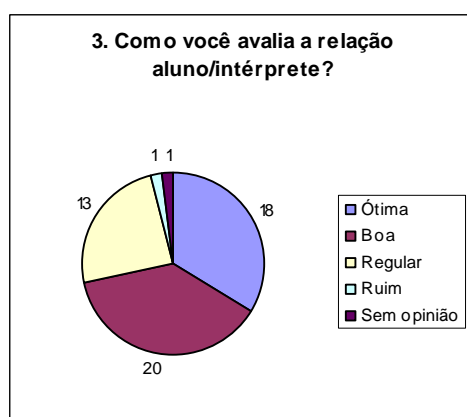
- Necessidade de reforço nas disciplinas de LIBRAS e Português
- Necessidade de aumentar a diversidade de livros na biblioteca incluindo os que os professores utilizam em sala de aula
- Curso de LIBRAS
- Necessidade de tradução dos textos em LIBRAS

Análise dos dados:

Apesar da excelente avaliação deste item, os alunos ainda percebem um grande desconhecimento do professor sobre as especificidades da educação de surdos. Cabe ressaltar que apenas 7 professores (32% do total) são efetivos, todos os outros são substitutos e em grande parte sem conhecimento da LIBRAS e das especificidades da Educação de Surdos. Outro aspecto muito importante é a produção de material didático em LIBRAS, pois sabemos que muitos alunos surdos apresentam dificuldade em ler textos acadêmicos em Língua Portuguesa, sendo assim a tradução destes textos se torna primordial para que o Curso se torne verdadeiramente Bilíngue e para que a aprendizagem aconteça de fato para todos. Cabe ressaltar, que desde 2012.1 o DESU começou um projeto piloto de tradução livre de textos acadêmicos, este ainda em fase inicial, não atende todos os textos trabalhados em sala de aula, mas já vem contribuindo com a dinâmica de sala de aula em muitas atividades formadoras.

O trabalho desenvolvido pelos intérpretes atende plenamente as necessidades dos alunos, pois estes entendem que:

1. Relação aluno – intérprete – 72% ótima ou boa



Observações dos alunos:

- Falta de compreensão dos intérpretes e dos alunos surdos a respeito do papel do intérprete na educação

2. Atuação dos intérpretes – 70% ótima ou boa



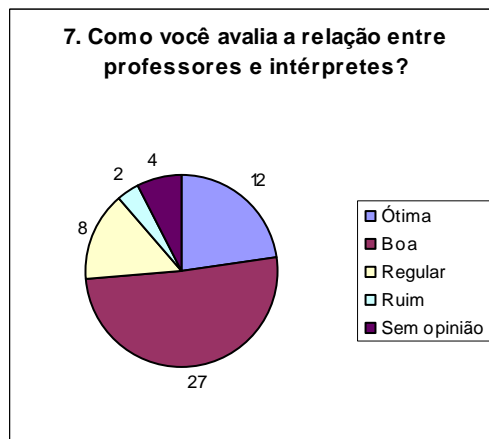
Observações dos alunos:

- Necessidade dos intérpretes terem como requisito o Ensino Superior para atuar no DESU
- Intérprete acaba virando professor dos surdos. Acabam fazendo a parte do trabalho que seria do professor.
- Falta diálogo entre intérpretes e surdos, para saber o que está precisando melhor para que a interpretação seja a melhor possível.

Análise dos dados:

Os intérpretes que atuam no DESU-INES são todos terceirizados e recebem uma remuneração considerada baixa pela categoria, o que acarreta grande rotatividade entre estes profissionais, além de não atrair os com melhor formação e experiência. Sendo assim, a dinâmica de sala de aula fica prejudicada, pois quando o intérprete já está familiarizado com os sinais acadêmicos e com a rotina de interpretação educacional, ele encontra uma outra oportunidade de emprego melhor e se desvincula do INES.

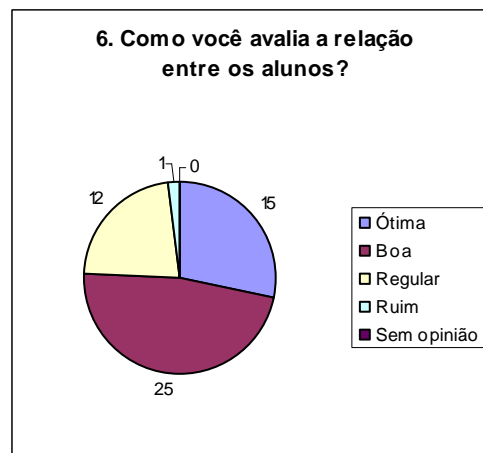
Também é positiva a maneira como os alunos observam as relações entre professores e intérpretes, já que 73% dos alunos a classificam como ótima ou boa.



Observações dos alunos:

- Deveria haver maior diálogo, troca de informações sobre a disciplina
- Professores devem fornecer com antecedência o material a ser utilizado em sala de aula para que os intérpretes possam estar mais preparados

A relação entre os alunos também tem uma avaliação positiva atingindo 76% como ótima ou boa.



Observações dos alunos:

- Falta maior interação entre surdos e ouvintes. Exigir mais LIBRAS dos ouvintes e Português dos surdos seria um primeiro passo para resolver essas questões.

Análise dos dados:

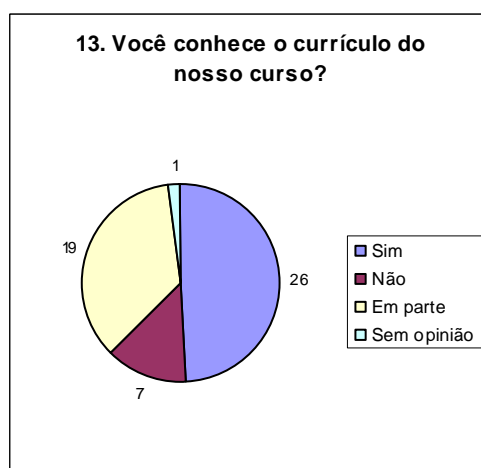
Neste item que trata das questões relacionais, percebemos que a lacuna é o conhecimento da língua de sinais. Sabemos que todas as relações se constroem através da comunicação e como travar uma boa relação com o outro se não há

comunicação. O mesmo acontece com o professor, pois a relação deste com o intérprete depende da LIBRAS para contribuir na construção das aulas e das estratégias de ensino, que devem ser construídas e compartilhadas com os intérpretes que atendem suas turmas.

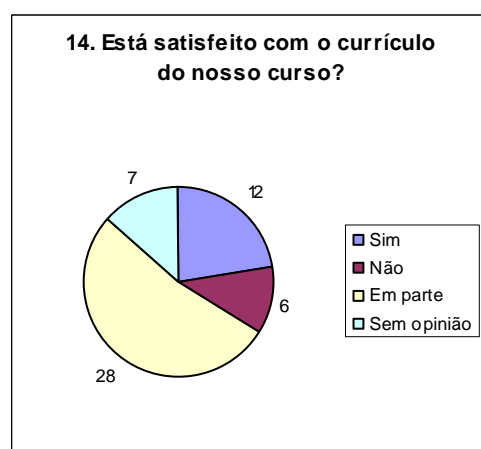
B) com relação ao curso de pedagogia

As questões que abordam o Curso Bilíngüe de Pedagogia não foram tão satisfatórias:

1. Quanto ao conhecimento do currículo do Curso – menos da metade diz conhecer o currículo do curso (49%)



2. Quanto à satisfação com o currículo – 53% está em parte satisfeito e 13% não emitiu opinião, este número é o mesmo que sinalizou o desconhecimento do currículo do curso.



3. Quanto às expectativas em relação ao curso – 59% dizem que suas expectativas foram atendidas em parte.



4. Quanto à dificuldade em acompanhar o curso:

Observações dos alunos:

- Sugestão de diminuir as disciplinas ao decorrer do curso e a disciplina estágio começar no 4º período
- Necessidade de maior conhecimento em LIBRAS pelos professores para melhor sua relação com os alunos surdos
- Gostaria de orientação sobre como seria um currículo para educação de surdos. Quais pontos deveriam ser considerados, valorizados, para que realmente houvesse um currículo inclusivo. Qual o conteúdo desse currículo inclusivo?

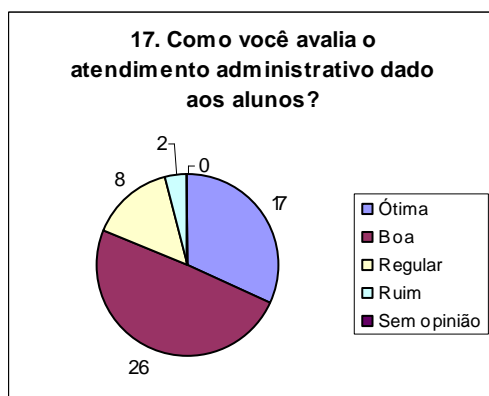
Análise dos dados:

O currículo é algo vivo e por isso deve ser sempre revisto e transformado. O nosso currículo ainda não sofreu nenhuma transformação desde sua implementação. Depois do reconhecimento do Curso (2012), o DESU constituiu um Grupo de Trabalho destinado a discutir o currículo deste curso, precisamos ampliar este GT incluindo alunos surdos e ouvintes, que através de suas experiências possam contribuir para reformulação do Curso Bilingue de Pedagogia. Diante destes fatos, os alunos destacam algumas precariedades deste currículo que, desde o ingresso dos professores efetivos em 2007, já haviam sido detectadas pelo grupo docente que vem discutindo este Curso, sua constituição, as estratégias de ensino, as metodologias de avaliação, como todas as questões político-pedagógicas que envolvem a formação do pedagogo bilingue.

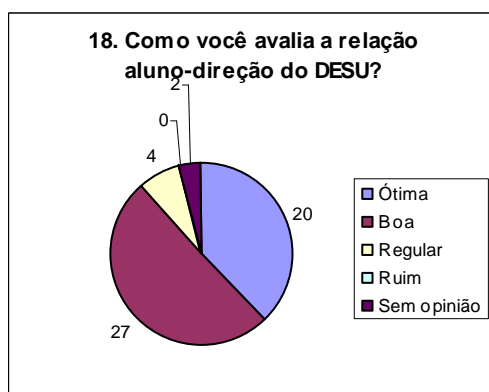
II - Organização técnico-administrativa do Departamento de Ensino Superior (DESU)

As questões que abordam a organização técnico-administrativa podem ser classificadas como positivas, em função dos dados que apresentamos a seguir:

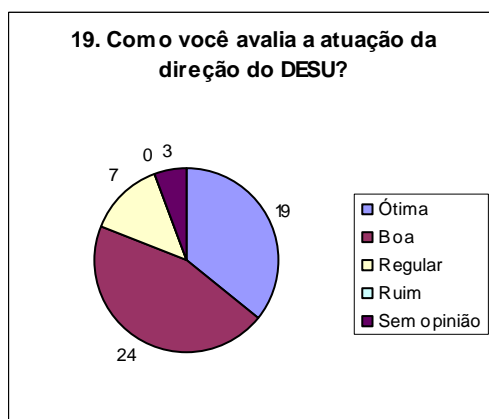
1. Atendimento dado aos alunos – 81% ótima ou boa



2. Relação aluno direção do DESU – 88% ótima ou boa



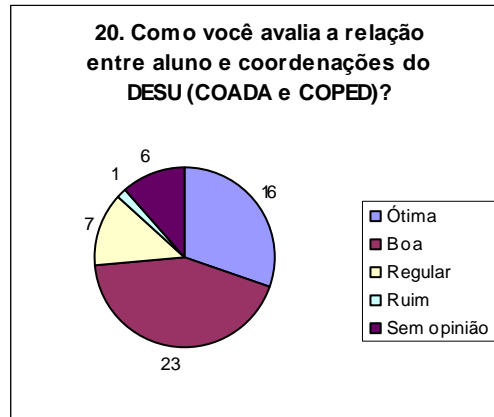
3. Atuação da direção do DESU – 81% ótima ou boa



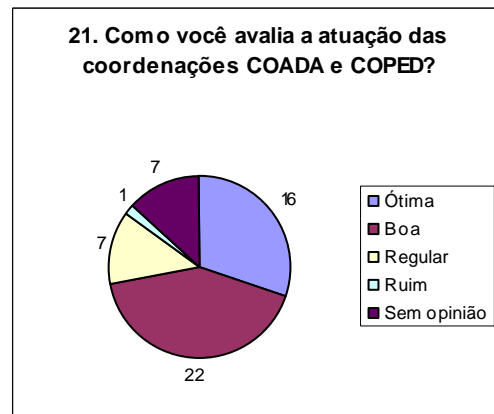
Observações dos alunos:

A Direção atual, de fato, pensa no aluno e dirige a Instituição pensando nele.

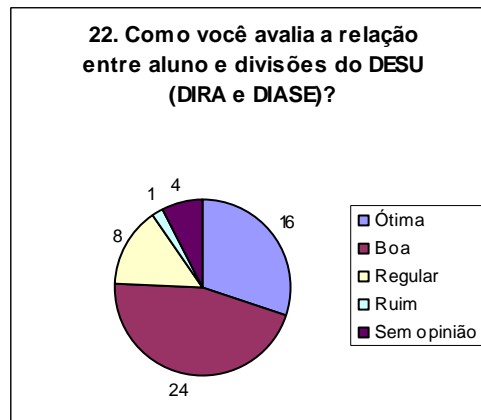
4. Relação entre alunos e coordenações – 74% ótima ou boa



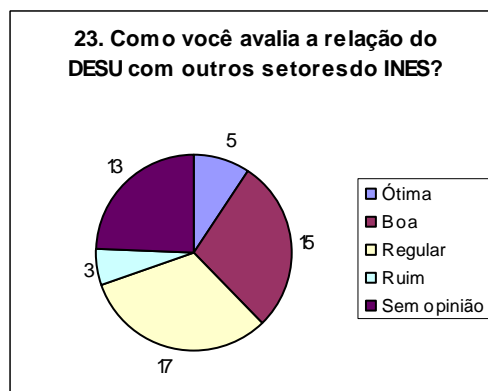
5. Atuação da COPED e COADA - 72% ótima ou boa



6. Relação entre alunos e divisões – 75% ótima ou boa



7. Relação do DESU com outros setores do INES



Apenas no quesito relação do DESU com outros setores do INES a avaliação não foi positiva, pois 25% não emitiu opinião; 32% considera regular e 32% avaliou como ótima ou boa.

Observações dos alunos:

- Parece que não se comunicam, principalmente com o CAP, pois deveríamos estar juntos para pesquisarmos e melhorar o ensino para o surdo

III. Infraestrutura

Quanto a infraestrutura eis os itens que foram bem avaliados:

- Sala de aula – 66% ótima ou boa
- Sala de estudos – 75 % ótima ou boa
- Sala de pesquisa - 66% ótima ou boa
- Sala dos professores - 53% ótima ou boa
- Sala de orientação - 53% ótima ou boa
- Sala de coordenação - 60% ótima ou boa
- Sala dos intérpretes - 56% ótima ou boa
- Secretaria acadêmica (DIRA) - 62% ótima ou boa
- Laboratório de ensino - 68% ótima ou boa
- Laboratório de informática - 79% ótima ou boa
- Auditório do INES - 98% ótima ou boa
- Auditório do DESU - 91% ótima ou boa
- Biblioteca - 62% ótima ou boa
- Banheiros - 71% ótima ou boa
- Área externa (quiosque) - 70% ótima ou boa
- Quadra poliesportiva - 55% ótima ou boa
- Piscina - 64% ótima ou boa

Observações dos alunos:

- Salas sem ar condicionado, muitas cadeiras para pouco espaço. Sala de Informática com a maioria dos computadores ruins. Biblioteca ainda em construção, pois existem poucos livros na área. Precisamos de uma cantina e de uma copiadora.
- Necessidade de refeitório
- Melhorar a aparência do prédio

Os outros itens relacionados à infraestrutura obtiveram uma avaliação inferior a 50% nos itens ótima ou boa, o que consideramos como aspectos negativos que precisam ser repensados, tais como:

- Sala do CABIP - 47% ótima ou boa, de fato o espaço é pequeno; entretanto outros espaços são disponibilizados quando o CABIP necessita de espaços maiores para realizar algum evento.
- Brinquedoteca - 43% ótima ou boa, este espaço não fica no prédio do DESU e sim no prédio da educação infantil, o que dificulta a utilização por nossos alunos e professores.
- Campo de futebol society - 47% ótima ou boa. Este espaço vem sendo utilizado apenas pela disciplina de educação física e artes.

Outros aspectos de suporte à infraestrutura foram avaliados de forma positiva:

- Limpeza – 89% ótima ou boa
- Segurança – 80% ótima ou boa
- Manutenção hidráulica – 70 % ótima ou boa
- Pintura – 77% ótima ou boa
- Computadores – 75 % ótima ou boa
- Softwares – 66 % ótima ou boa
- Datashow - 93% ótima ou boa
- Rede - 55% ótima ou boa

Observações dos alunos:

- Funcionamento dos computadores é ruim, estão sempre com problema ou quebrados
- Necessidade de xerox e impressora para os alunos

Os periféricos foram avaliados negativamente – 43% consideraram regular ou ruim e 33% não emitiram opinião. Entendemos que a avaliação foi esta, pois não

disponibilizamos impressora, visto que este serviço seria muito custoso para o INES.

A comunicação do INES com a sociedade ainda é muito incipiente, pois na era digital, os alunos reclamam dos recursos tecnológicos utilizados pelo INES para divulgar seus cursos e eventos, bem como para se comunicar com a sociedade.



Observações dos alunos:

- O INES deveria informar a comunidade a sua volta quem é o sujeito surdo. Comércio local deveria saber LIBRAS.
- Necessidade de maior divulgação das atividades do INES, através da mídia, para que a sociedade tenha conhecimento da Instituição, da surdez e do trabalho realizado aqui dentro.

Análise dos dados:

As ferramentas tecnológicas digitais são conduzidas no INES por uma empresa terceirizada que não tem especialistas em seu quadro de profissionais da área da educação. Neste contexto temos dois problemas; primeiro entendemos que no contexto atual, em que todos estão interligados as redes virtuais 24 horas por dia e ainda no contexto visual da educação de surdos, o setor de informática se torna peça chave do processo de ensino e em hipótese alguma poderia ser terceirizado e o outro problema é que informática educativa não pode ser tratada como se não apresentasse nenhuma especificidade, pois existem software e outros recursos já desenvolvidos especificamente para a área da educação. Sendo assim, precisamos desenvolver uma política digital para o INES.

2.3 – Respostas dos Técnicos Administrativos

No período ao qual este relatório apresenta a avaliação da comunidade do DESU, contávamos apenas com um servidor administrativo. A seguir, apresentamos sua avaliação.

I – Corpo Docente e Organização Didático-Pedagógica.

A) Com Relação ao Trabalho Desenvolvido:

Avalia sua atuação profissional BOA e ÓTIMA a sua relação com os alunos

B) Com Relação ao Curso de Pedagogia:

1- Você conhece o currículo do nosso curso?

() sim () não (x) em parte

2- Está satisfeito com o currículo de nosso curso?

() sim () não () em parte (x) sem opinião

II - Organização Técnico-administrativa do DESU:

Como você avalia sua relação ÓTIMA com a direção do DESU?

Como você avalia a ÓTIMA atuação da direção do DESU?

3- Como você avalia a ÓTIMA relação entre sua esfera de atuação e as coordenações do DESU (COADA e COPED)?

4- Como você avalia ÓTIMA a atuação das coordenações do DESU (COADA e COPED)?

5- Caso ocorra, como você avalia BOA a relação entre sua esfera de atuação e as divisões do DESU (DIRA e DIASE)?

6- Como você avalia REGULAR a relação do DESU com outros setores do INES?

7- Como você avalia a sua relação REGULAR com outros setores do INES?

III – INFRAESTRUTURA:

1- Como você avalia a infraestrutura do DESU/INES

ESTRUTURA/CONCEITO	ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	SEM OPINIÃO
Salas de Aula			X		
Sala de Estudos/Pesquisa			X		
Laboratório de Informática			X		
Auditório	X				
Biblioteca Setorial DESU			X		
Banheiros		X			
Limpeza		X			
Segurança	X				

1.1. O que deve ser oferecido/feito para ser melhorado?

Todas as salas necessitam de ar-condicionado. Não só pelo calor, mas pela conservação dos aparelhos de informática utilizados amplamente por todos os

funcionários e alunos do prédio do DESU. A limpeza interna e dos aparelhos de informática das salas do DESU necessita ser mais frequente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP. Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições. Brasília, 2004.

INES. Portaria Nº 095-A de 28 de março de 2011.

ANEXOS

ANEXO 01

PORTARIA Nº 095-A DE 28 DE MARÇO DE 2011

RESOLVE:

Publicar o **Regimento da CPA – Comissão Própria de Avaliação** do Departamento de Ensino Superior – Curso Bilíngüe de Pedagogia.
Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA

Regimento da CPA – Comissão Própria de Avaliação

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regimento disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA – do Departamento de Ensino Superior - DESU do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, prevista na Lei nº 10.861 de 14-04-2004, e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 09-07-2004.

CAPÍTULO II – DO OBJETIVO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º - Propor e conduzir os processos de avaliação interna da instituição, sugerir medidas que contemplem as necessidades apreendidas do processo de avaliação e sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP, no âmbito do SINAES, observada a legislação pertinente.

CAPÍTULO III – DA COMPOSIÇÃO E MANDATO

Art. 3º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA – do DESU- INES será constituída por:

- I- 3 representantes do corpo docente
- II- 2 representante do corpo técnico-administrativo
- III- 3 representantes do corpo discente
- IV- 1 representante da sociedade civil

§1º - Os representantes serão eleitos pelos seus pares, exceto o representante da sociedade civil, que será indicado pela direção geral do ines

Art. 4º - O Coordenador da CPA será escolhido pelos pares da comissão.

Art. 5º - A nomeação dos membros da CPA será feita por meio de portaria assinada pela Direção Geral do INES .

Art. 6º - O mandato dos membros da CPA será de um ano, sendo permitida uma recondução.

CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA – do DESU - INES:

- I. Avaliar:
 - a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
 - b) A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão do DESU - INES;
 - c) A responsabilidade social da Instituição;
 - d) A infra-estrutura física, em especial a do ensino, pesquisa e biblioteca;
 - e) A comunicação com a sociedade;
 - f) A organização e gestão da Instituição;
 - g) O processo de auto-avaliação;
 - h) As políticas de atendimento ao estudante;
 - i) As políticas de pessoal;

II – Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação institucional da Educação Superior do INES.

III – Propor projetos, programas e ações que levem a melhoria do processo de avaliação institucional.

IV – Prestar informações solicitadas pelo INEP e elaborar relatórios.

CAPÍTULO V – ADMINISTRAÇÃO, FUNCIONAMENTO E REUNIÕES

Art. 8º - A Direção Geral do INES proporcionará os meios, as condições materiais e de recursos humanos para funcionamento da CPA, assim como toda a infra-estrutura administrativa necessária para esse fim.

§1º - A CPA poderá recorrer à Direção Geral do INES, mediante justificativa, para obter consultoria/assessoria de especialistas da Instituição ou de outros órgãos públicos e/ou privados.

Art. 9º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA – reunir-se-á quinzenalmente, em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador ou pela maioria dos seus membros.

§1º - A reunião terá início com a presença da maioria simples de seus membros, nos primeiros quinze minutos do horário estabelecido para início, após com qualquer número de presentes.

§2º - Na ausência do Coordenador assumirá a coordenação da reunião um membro escolhido pelos presentes.

§3º - Em todas as reuniões da CPA do DESU-INES deverá ser assegurado a atuação de um profissional intérprete de LIBRAS.

§4º - Será destituído da comissão o membro que faltar a cinco reuniões alternadas ou três reuniões consecutivas.

Art. 10º - Todas as votações que se fizerem necessárias deverão acontecer nas reuniões, sendo consideradas válidas quando computados os votos da maioria simples dos membros da CPA.

§1º - O processo de votação será em aberto e nominal.

Art. 11º - Serão lavradas atas de todas as reuniões que, depois de aprovadas, deverão ser disponibilizadas ou poderão ser consultadas por qualquer servidor do DESU - INES a qualquer tempo.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 12º - O presente regimento poderá sofrer alterações e adaptações, desde que propostas oficialmente à CPA, com encaminhamento ao Conselho Diretor do INES:

- I – Por meio de documento assinado por dois terços de seus membros;
- II – Por meio de solicitação encaminhada ao Conselho Diretor.

Art. 13º - Os casos omissos ou dúvidas na aplicação do presente Regimento serão resolvidos através de discussões e votação da CPA.

Art. 14º - As determinações constantes da presente Portaria entram em vigor na data de sua publicação.

Art 15º. A presente Portaria revoga a Portaria n. 228 de 05/10/2010, publicada no Boletim 10.

ANEXO 02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO BILÍNGUE DE PEDAGOGIA

Comissão Própria de Avaliação

Ofício: 01/2011

Data: 15/08/2011

De: Comissão Própria de Avaliação – (Coordenador da CPA)

Para: Direção do DESU (Profª Wilma Favorito)

Assunto: Indicação e Nomeação de Representante dos Servidores Técnicos-administrativos na CPA

Em reunião da Comissão Própria de Avaliação, realizada no dia 08 de agosto do ano corrente, foi discutida a substituição dos membros eleitos que representam os servidores Técnico-Administrativos – Leandro Martins Turano e Elias Marlon Valentim Costa. Como se sabe, estes representantes não são mais servidores do INES. Sendo assim, foi considerado o regimento desta comissão e especificamente os seguintes termos balizaram nossa decisão:

Art. 3º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA – do DESU- INES será constituída por:

- I- 3 representantes do corpo docente
- II- 2 representante do corpo técnico-administrativo
- III- 3 representantes do corpo discente
- V- 1 representante da sociedade civil

§1º - Os representantes serão eleitos pelos seus pares, exceto o representante da sociedade civil, que será indicado pela direção geral do INES.

Foi considerado que, em virtude do atual quadro funcional do DESU conter somente 02 (dois) funcionários Técnico-administrativos (sendo 01 (um) de licença), e considerando que, então, uma nova eleição acarretaria em abertura de processo eleitoral com apenas um candidato e apenas um votante, seria desnecessário tal procedimento.

O dispositivo abaixo também foi considerado:

Art. 13º - Os casos omissos ou dúvidas na aplicação do presente Regimento serão resolvidos através de discussões e votação da CPA.

Sendo assim, os membros presentes avaliaram e decidiram por consenso que o único representante dos servidores Técnicos-administrativos devia ser consultado sobre sua indicação.

Tal procedimento foi feito pelo atual Coordenador da CPA e com resposta positiva por parte do servidor(a), a partir de agora identificado(a), Marina Oporto.

Também por ser a única servidora Técnica-administrativa do setor foi considerada sua imensa importância para a consecução dos serviços prestados na Secretaria do DESU. Sendo assim, considerando que:

Art. 8º - A Direção Geral do INES proporcionará os meios, as condições

materiais e de recursos humanos para funcionamento da CPA, assim como toda a infra-estrutura administrativa necessária para esse fim.

Foi avaliado que, para as convocações desta comissão, seria importante sua substituição temporária e, em última hipótese, a suspensão temporária do atendimento na secretaria do DESU: reconhecendo nestes casos a importância da Direção Departamental nas decisões a este respeito.

Por fim,

Art. 5º - A nomeação dos membros da CPA será feita por meio de portaria assinada pela Direção Geral do INES.

Solicitamos, assim, a devida ciência por parte da Chefia deste Departamento e, diante de possíveis concordâncias quanto as decisões tomadas por esta comissão, o encaminhamento da indicação da Servidora Técnica-administrativa, Marina Oporto, para nomeação como membro da Comissão Própria de Avaliação do DESU. Atenciosamente,

Profº Maurício Rocha Cruz
Coordenador da CPA

ANEXO 03



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO BILÍNGUE DE PEDAGOGIA

Comissão Própria de Avaliação

Ofício: 02/2011

Data: 17/10/2011

De: Comissão Própria de Avaliação – (Coordenador da CPA)

Para: Direção do DESU com vistas a Direção Geral do INES

Assunto: Indicação e Nomeação de Representante da Sociedade Civil

A Portaria Nº 095-A de 28 de março de 2011 publica o Regimento da CPA – Comissão Própria de Avaliação do Departamento de Ensino Superior – Curso Bilíngue de Pedagogia com a seguinte composição:

Art. 3º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA – do DESU- INES será constituída por:

- I- 3 representantes do corpo docente
- II- 2 representante do corpo técnico-administrativo
- III- 3 representantes do corpo discente
- VI- 1 representante da sociedade civil

§1º - Os representantes serão eleitos pelos seus pares, exceto o representante da sociedade civil, que será indicado pela direção geral do INES.

Em reunião da Comissão Própria de Avaliação, realizada no dia 08 de agosto do ano corrente, foi discutida, entre outras coisas, a indicação do Representante da Sociedade Civil. O nome da Profª Drª Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento (UFRJ) foi sugerido por esta comissão tendo em vista sua vasta experiência na área de coordenação, atuação docente e pesquisas ligadas a formação docente, além de ter atuado como Professora Adjunta do Curso Bilíngue de Pedagogia (DESU/INES). Na ocasião entramos em contato com a professora tendo em vista saber de sua disponibilidade e interesse. A mesma respondeu positivamente a sua participação nesta comissão.

Sendo assim, e considerando que as reuniões desta comissão estão agendadas para ocorrer quinzenalmente às quintas-feiras de 17:30 às 18:30, solicitamos que a Direção Geral indique e nomeie um Representante da Sociedade Civil para compor esta comissão.

Atenciosamente,

Profº Maurício Rocha Cruz
Coordenador da CPA

ANEXO 04



03

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR (DESU)
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
DIVISÃO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE
Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003 – Rio de Janeiro - RJ**

09/04/2012

De: Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Para: DESU

Informamos que a atual Comissão Própria de Avaliação do DESU está próxima ao fim de seu mandato eleitoral que deverá se encerrar em maio de 2012. Assim, é necessário convocar uma nova eleição para designação de seus futuros membros.

Cordialmente,

Profº Maurício Rocha Cruz
Coordenador da CPA